

DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A SALA E A QUADRA DE AULA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luiz Otavio Neves **Mattos** – UFF

APRESENTAÇÃO

Trata-se de uma pesquisa que se encontra em andamento, mais especificamente, na segunda etapa do seu cronograma de execução, a partir da qual estaremos iniciando a entrada no campo de estudo, ou melhor, estamos, desde o início do primeiro semestre letivo de 2010, nos dedicando às visitas nas escolas que se enquadram no perfil da investigação para, a seguir, definirmos as três instituições que comporão o grupo de escolas a serem pesquisadas.

Durante o segundo semestre de 2009 realizamos uma detalhada revisão bibliográfica que procurou dar suporte teórico a dois elementos importantes da pesquisa. Em primeiro lugar, estudamos obras de alguns autores que se dedicam às temáticas da(s): Cultura da Escola (Moreira & Candau, 2003; Candau, 2000 e 2006; Chartier, 2005 e Nóvoa, 1995); História das Disciplinas Escolares (Chervel, 1990 e Souza Júnior & Galvão, 2005); Compartimentação e Hierarquização de Saberes no Interior das Escolas (Forquin, 1992); Relação com o Saber (Charlot, 2000); Táticas e Estratégias Docentes (Certeau, 1994 e 1996) e dos conceitos de Habitus, Campo, Capital Cultural e Capital Social cunhados por Pierre Bourdieu (Nogueira, 2004).

Em segundo lugar, nos dedicamos a estudar obras que tratavam das metodologias de pesquisas mais adequadas aos estudos de natureza qualitativa (Dauster, 1996; Ludke e André, 1986; Oliveira, 2007; Goldenberg, 1998 e Pessotti, 1993). Nos apropriamos, também, dos instrumentos de coleta de dados aplicáveis¹ ao tipo de nossa pesquisa.

Importante destacar que o grupo de pesquisa que se constituiu em torno deste objeto de estudo é oriundo de iniciativas forjadas no interior do curso de Especialização em Educação Física Escolar do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. Explicando melhor, a partir da disciplina Diálogos Possíveis no Interior da Escola (ministrada no primeiro semestre de 2009, no curso de Especialização), reunimos um grupo de pessoas (alunos do referido curso, professores de redes públicas de ensino e

¹ Os instrumentos metodológicos a serem utilizados na coleta de dados serão a observação participante e a entrevista semi-estruturada.

alunos do curso de licenciatura em Educação Física da UFF) interessadas em compreender os limites, as possibilidades e a qualidade dos diálogos existentes entre os saberes e conhecimentos que circulam nas salas e quadras de aulas de nossas escolas.

OBJETIVOS

Tencionamos com essa pesquisa trazer à superfície as relações que vêm se estabelecendo, no universo dos anos iniciais do ensino fundamental, entre os conhecimentos desenvolvidos no interior das salas de aula e nos outros espaços educativos das escolas públicas do município de Niterói, em especial, nas aulas de Educação Física.

Para desvendar esse cenário daremos foco à personagem principal dessa trama: a professora² de turma, ou professora regente.

Pretendemos entender se há diálogo entre esses ambientes educativos da escola e se houver, qual será a natureza e a qualidade desse diálogo; pressupondo que nesses ambientes circulem conhecimentos específicos das áreas em questão.

Partiremos de alguns pressupostos teóricos, como os apresentados por Forquin, (1992) que acusam a existência de uma compartimentação dos saberes escolares, potencializada por uma hierarquização dos mesmos e que são traduzidas, no interior das escolas, pela nobreza de algumas áreas do conhecimento em relação a outras consideradas menos nobres.

Nesse sentido, sendo a professora regente a personagem com volume de presença infinitamente superior a qualquer outro ator que conviva nesse segmento do ensino fundamental, será ela nosso informante privilegiado. Portanto, suas trajetórias, suas práticas, suas crenças etc. servirão para explicitar a natureza das relações travadas entre o que se produz no interior da sala de aula e o que se produz no exterior daquele ambiente.

Na busca de elementos que traduzam as relações existentes entre os diversos ambientes e conhecimentos que transitam no interior da escola procuraremos identificar as saídas, ou táticas (Certeau, 1994 e 1996), usadas pelas professoras de turma na busca de soluções para superar a ausência de diálogos, ou para potencializar as interlocuções,

² Utilizamos o gênero feminino por entendermos que o corpo docente dos anos iniciais do ensino fundamental é formado, majoritariamente, por mulheres.

supostamente, existentes entre os diversos conhecimentos.

Como objetivos específicos dessa pesquisa temos, em primeiro lugar, a oportunidade de criar as condições favoráveis para que o futuro docente, aluno da UFF, se aproprie do universo escolar, seja ele público, ou privado, para que possa entendê-lo melhor e, a partir disso, possa intervir de forma responsável naquele ambiente como professor, ou como pesquisador. E, em segundo lugar, estaremos criando as possibilidades de consolidar uma linha de pesquisa que consiga, em última instância, apontar caminhos concretos para a superação da compartimentação dos saberes no interior das escolas.

Pretendemos, também, a partir dos resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa, contribuir para uma compreensão mais apurada das relações/diálogos que se desenvolvem entre os atores e os conhecimentos que transitam no interior das escolas municipais de Niterói.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por se tratar de um estudo de natureza qualitativa, com inspiração etnográfica, nos valem das contribuições, no âmbito da metodologia, de estudos de matriz antropológica como os de Dauster (1994 e 1996), Ludke e André (1986), Oliveira (2007), Goldenberg (1998) e Pessotti (1993) que acreditamos serem adequados ao tipo de pesquisa a ser realizada.

Como o estudo tem sua centralidade nas práticas escolares desenvolvidas por professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, práticas essas, certamente, encharcadas de crenças, de valores, de táticas e de saberes, estaremos dialogando com as produções de Perrenoud (1997), Lelis (1996), Certeau (1996 e 1994), Tardif (2002 e 2005) e com os potentes conceitos de habitus, campo e capital desenvolvidos por Pierre Bourdieu (2000).

Em se tratando de uma pesquisa que se debruça sobre a temática dos conhecimentos e saberes que transitam no interior do ambiente escolar, ou melhor, envolvendo personagens que assumem papéis, a princípio, diferenciados frente aos saberes e conhecimentos, entendemos ser de grande valia os estudos de Charlot (2000) que se dedicam à construção de uma teoria que seja capaz de desvendar a diversidade presente na relação de cada indivíduo com o saber, ou com os saberes.

Por último, mas não menos importante e nem com pretensões de encerrar as possibilidades de outras interlocuções teóricas, vemos como prudente estarmos amparados por estudos que têm se preocupado em entender a cultura da escola e a cultura escolar. Como três escolas municipais de Niterói compõem o campo no qual a presente pesquisa se desenvolverá, não podemos deixar de nos munir de conhecimentos sobre ele. Nesse sentido, estudos desenvolvidos por Nóvoa (199), Candau (2000 e 2006), Chervel (1990), Forquin (1993), Dayrell (1996), entres outros, darão suporte teórico à esta empreitada.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de uma pesquisa de abordagem qualitativa algumas etapas deverão ser cumpridas até a elaboração do relatório final do estudo. Nesse sentido, em primeiro lugar, realizamos (no início de 2010) um levantamento bibliográfico criterioso e selecionamos diversas obras que balizaram teórico-metodologicamente a pesquisa.

No segundo momento, nos dedicamos à revisão bibliográfica e à definição do perfil de escolas que se adequavam ao objeto do estudo (fase atual da pesquisa).

Importante ressaltar que as escolas que estamos levantando para compor o campo de pesquisa têm, na sua grade curricular, outras atividades pedagógicas (Educação Física, Sala de Leitura etc.), para além das desenvolvidas pela professora regente em sala de aula.

No terceiro momento serão definidas as três escolas públicas de Niterói e, também, serão realizadas as primeiras incursões no campo, ou seja, realizaremos as primeiras visitas às escolas escolhidas para provocarmos o conhecimento entre o investigador e os agentes informantes e, também, para o conhecimento dos ambientes a serem investigados.

O quarto momento será dedicado à pesquisa de campo e, conseqüentemente, à coleta de dados. Com a posse dos dados coletados, o quinto momento do estudo se dedicará à análise e interpretação dos mesmos.

O sexto momento, por fim, será reservado para a elaboração do relatório final da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

CANDAU, Vera Maria (org.) (2000). Reinventar a escola. Petrópolis Ed.: Vozes.
_____ (org.) (2006). Educação Intercultural e Cotidiano Escolar. R.J. Ed.:

Sete Letras.

CERTEAU, Michel de (1994). A invenção do cotidiano 1. Artes de fazer. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Ed.: Vozes.

CERTEAU, Michel de / GIARD, Luce e MAYOL, Pierre (1996). A invenção do cotidiano 2. Morar, cozinhar. Tradução Ephraim Ferreira Alves e Lúcia Endlich Orth. Petrópolis, Ed.: Vozes.

CHARTIER, Anne-Marie (2005). Escola Cultura e Saberes. Rio de Janeiro: Editora: FGV.

CHERVEL, André (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. in Teoria Educação, n. 2, São Paulo.

DAUSTER, Tânia (1996). Um outro olhar entre a antropologia e a educação (mímio). PUC-Rio, n. 23, Dezembro.

_____ (1996). Construindo pontes: a prática etnográfica e o campo da educação (mímio). PUC-Rio, n. 20, Setembro.

DAYRELL, Juarez (org.) (1996). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte, Ed. UFMG.

FORQUIN, Jean-Claude (1992). Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. In Teoria Educação.

JÚNIOR, Marcílio Souza & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (2005). História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 391-408, set./dez.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

MOREIRA, Antônio F. & CANDAU, Vera M. (2003). Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação Maio/Jun/Jul/Ago Nº 23.

NOGUEIRA, Maria Alice (2004). Bourdieu & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica.

NÓVOA, António (coord.) (1995). As organizações escolares em análise. Tradução Cândida Espanha, Maria Isabel, Castro Pereira e José António Sousa Tavares. Lisboa, Publicações Dom Quixote.